

Universidade Federal de Goiás
Escola de Música

Profª. Drª. Sandramara Matias Chaves
Reitora

Prof. Dr. Eduardo Meirinhos
Diretor da EM

Prof. Drª. Flavia Maria Cruvinel
Vice-diretora da EM

Profª. Ana Flávia Frazão
Coordenadora Geral do Projeto

Profª. Ana Flávia Frazão
Profº. Adriano Pinheiro
Profª. Marília Álvares
Comissão Organizadora

Fabília Vilarinho
Sérgio de A. Veiga Filho
Leonardo Carvalho
Ascom EM

Universidade Federal de Goiás
Escola de Música

mÚSICA **na Escola de Música**

Goiânia, 4 de março de 2026
10 horas - Teatro Belkiss Spencière
Escola de Música da UFG - Campus Samambaia
Música na Escola de Música
Abertura da Temporada 2026

Trio AIA

Adriano Pinheiro, tenor

Igor Vasconcelos, trompa

Andréa Figueiredo, piano

Adriano Pinheiro é tenor lírico natural de Goiânia-GO, Doutor em Performance pela Universidade de Aveiro (Portugal) e mestre em Música pela UNESP. Especializou-se em canto na Manhattan School of Music (EUA), onde também atuou como professor. Foi integrante dos corpos estáveis da São Paulo e do Theatro Municipal de São Paulo por 11 anos. Sua atuação abrange ópera, música de concerto e música de câmara. Apresentou - se como solista em diversos países, incluindo Alemanha, Áustria, Argentina, Brasil, Estados Unidos, Espanha, Itália, França, Grécia, Portugal e México. Interpretou obras como Magnificat (Monteverdi), O Messias (Handel), A Criação (Haydn), Réquiem (Mozart), Carmina Burana (Orff), Madalena (Villa-Lobos), A Flauta Mágica (Mozart), La Traviata (Verdi), Le Domino Noir (Daniel Auber), Olga (Jorge Antunes), Fidelio (Beethoven), Nabucco (Verdi), Don Giovanni (Mozart), Tosca (Puccini), L'Elisir d'Amore (Donizetti) e Werther (Massenet). Trabalhou com renomados maestros, como Eleazar de Carvalho, Naomi Munakata, Eric Whitacre, Emílio de César, Graham Griffiths e Carlyle Weiss. Dirigiu óperas e realizou concertos em eventos como o Festival de Ópera de Oaxaca, o Festival de Tlaxiaco (México), o Barcelona Festival of Song, o Gramado In Concert e o Festival Internacional de Música de Roma. Foi criador e diretor do I Festival Internacional de Ópera de Goiânia. Atualmente, é professor de canto na UFG e maestro do Coro Sinfônico UFG.

Igor Vasconcelos estudou com Carlos Gomes, Philip Doyle, Sdenek Svab, Antônio Augusto e Luiz Garcia. Integrou a Orquestra Sinfônica Brasileira Jovem (2007 a 2010). Em 2012 foi aprovado em primeiro lugar no concurso para trompista da Orsem (Orquestra Sinfônica da UFRJ), atuou como solista frente à Orquestra Sinfônica de Goiânia e à Orquestra Filarmônica de Goiás na estreia latino-americana de Dos Cânticos às Estrelas do compositor Olivier Messiaen. Em 2022 foi solista na Sinfonia n.12 (Claudio Santoro) para

nove instrumentos e orquestra, gravada para a Naxos. Fez masterclass com Will Sanders, Stefan Dohr, Luiz Garcia, David Griffin e Tod Bowermaster. Foi professor de trompa do Festival Internacional de Música da UFG (2013 e 2014). Atuou como músico convidado na OSB, OSTRJ e Petrobras Sinfônica. Fez turnê com o Quinteto Villa-Lobos. Possui pós-graduação (lato sensu) em música pela Faculdade Futura e graduação em licenciatura pelo Instituto Federal de Goiás, com habilitação em educação musical. Gravou o CD de homenagem ao centenário de Dorival Caymmi com Caetano Veloso, Chico Buarque, dentre outros. Membro do Quinteto de Metais do Cerrado, apresenta-se no Brasil e Europa. De 2013 a 2021 fez parte da OFG como primeira trompa. Desde 2020 é professor de trompa, conjunto musical e estágio supervisionado em música da UFG.

Andréa Figueiredo é natural de Porto Velho - Rondônia. Venceu diversos concursos pianísticos pelo país ressaltando-se os Concursos: XIII Latino – Americano Rosa Mística que foi seu primeiro concurso de piano alcançando o 1º lugar e o 1º lugar no Concurso Jovens Solistas do Brasil no quesito Música de Câmara realizado em São Paulo no ano de 2004. No ano de 2020 obteve o 1º lugar na 2ª edição do Concurso de piano “Melhor sem Palavras” e 2º lugar no 22º Festival de Calouros do Sesc Amazonas atuando como cantora. Bacharelou-se em Piano pela Universidade Estadual Paulista – UNESP na classe do Professor Dr. Cláudio Richerme, e pós graduou-se em Educação Musical pelo Instituto Federal do Amazonas. Atualmente é bacharelada em Canto Lírico pelo Centro Universitário Ítalo Brasileiro. Andréa é Educadora Musical, foi docente em piano de 2011 a 2022 no Centro Municipal de Arte e Cultura Escolar Jorge Andrade, possui seu próprio empreendimento desde 2017 denominado Ateliê Piano & Música. Além de educadora musical, realiza constantemente concertos musicais solo e camerísticos pelo país, apresentou-se no Teatro do Amazonas, Teatro Palácio das Artes, dentre outros. Faz parte da Academia Rondoniense de Letras, Ciências e Artes enaltecendo e representando a música erudita em seu estado. Atualmente é pianista correpetidora da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás.

PROGRAMA

Charles Gounod

Le Soir (O entardecer)
Poesia de Alphonse de Lamartine

Hector Berlioz

Le Jeune Pâtre Breton (O jovem pastor bretão)
Poesia: Auguste Brizeux

Claude Debussy

Rêverie (Devaneio)
piano solo

Franz Schubert

Auf dem Strom (Sobre a correnteza)
Poesia: Ludwig Rellstab

Alexander Glazunov

Rêverie (Devaneio), Op. 24
trompa e piano

Louis Spohr

Was treibt den Waidmann in den Wald
Poesia: Wilhelm Vogel

Le Soir (O anoitecer)

O entardecer traz de volta o silêncio.
Sentado sob estas rochas desertas,
Eu estou, no vazio do ar,
A carruagem da noite se avança.
Vênus se ergue no horizonte;
Aos meus pés, a estrela amorosa
Com seu brilho misterioso
Branqueia os tapetes de grama.
De repente, desprendido dos céus,
Um raio do astro noturno,
Deslizando sobre minha testa taciturna,
Vem suavemente tocar meus olhos.
Doce reflexo de um globo em chamas,
Encantador raio, que queres de mim?
Vens ao meu peito abatido
Trazer luz à minha alma?
Desceste para me revelar
O divino mistério dos mundos,
Esses segredos ocultos na esfera
Onde o dia virá te chamar?
Vens desvendar o futuro
Ao coração fatigado que te implora?
Raio divino, és a aurora
Do dia que não deve terminar

Le Jeune Pâtre Breton (O jovem pastor bretão)

Assim que o tordo desperta
Sobre esta terra ainda orvalhada
Eu venho me sentara qui até o anoitecer.
Minha avó, de quem eu me escondo,
Diz: “Loïc gosta demais de sua vaca”.
Oh! Nem pensar!
É a pequena Anna quem eu amo.
Por sua vez Anna, minha companheira,
Conduz perto dos salgueiros,
atrás da montanha os seus negros cabritos.

Se a montanha onde eu me perco,
como uma muralha nos separa,
Sua doce voz, Sua voz no fundo do bosque me chama.
Oh! através de um ar plangente e terno.
Como é doce ouvir ao longe Sem mesmo ter a sorte de se ver!
Da montanha ao vale, o eco dessa voz chamando
Parece um suspiro, um misto de dor e prazer.
Ah! Segurem bem a respiração, Brisa estonteada, e, na planície,
Entre os trigais, correi, voai! Deus!
A malvada sobre a sua asa
Levou a voz doce e delicada,
A doce voz que, do fundo do bosque me chamava.

Auf dem Strom (Sobre a correnteza)

Toma, pois, o último adeus, e o brando sopro dos meus versos,
Que envio ao cais por entre os ecos, antes que sigas longe de mim
A correnteza já me leva embora, e o barco corre sem demora,
Mas o olhar, em lágrimas, ainda se volta, cheio de mágoas.
O rio avança sem piedade, e a terra some da visão.
Ali, no prado, encontrei a felicidade, agora, resta-me apenas a solidão.
Ó dias de júbilo e riso, perdidos na bruma distante!
Ecoa, vazia, minha canção triste, saudades de um amor vibrante.
A margem corre e foge de mim, mas meu peito insiste em voltar.
Desejo em vão poder seguir até aquele lar, aquele olhar.
Quisera repousar na sombra amiga, mas a correnteza me arrasta,
impiedosa,
E leva-me ao vasto oceano, onde só o vento chora.
Longe de qualquer abrigo, onde não há nenhum porto para ver
Meu peito treme de incerteza, diante do cinza do entardecer.
Nenhuma voz chega à distância, somente o vento sopra forte,
E meu canto, sem esperança, se perde na imensidão da sorte.
Se não há terra ao meu redor, ergo meus olhos para o céu.
Sob o brilho das estrelas, encontro o nome que foi meu.
Se ali, entre a luz serena, ecoa um olhar que já se foi,
Talvez, no alto, em sonho eterno,
Eu a reencontre e fique em paz.

Was treibt den Waidmann in den Wald, (O que leva o caçador à floresta)

O que leva o caçador à floresta, para caçar lobo e urso,
Para encarar cada figura aterrorizante sem hesitação?
O amor o chama a partir, o amor o torna destemido,
Por amor ele partiu, pois o amor, o amor favorece a coragem.
O que leva o cavaleiro à batalha, ao combate sangrento,
Quando a morte ressoa em mil canhões, atingindo sua presa à
distância?
O amor o chama a partir, o amor o torna destemido,
Por amor ele partiu, pois o amor, o amor favorece a coragem.
O que encoraja o coração do pobre a buscar grande favor,
O que o inflama com doce dor para vencer ou morrer?
O amor o chama a ser corajoso, a avançar em direção ao amor,
A coragem reconciliará seu destino, e o amor,
o amor deve coroar a fidelidade.